**RESUMO EXPANDIDO (MODELO)**

**NEOLIBERALISMO COMO DESLEGITIMAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE DISPUTA**

**Raphael Santos Lapa**

UnB / raphaelsantoslapa@gmail.com

1. **Introdução**

A compreensão das crises dentro de contextos neoliberais perpassa a questão de seu processo de legitimação (GAGO, 2018, p. 227). Nesse sentido, não se pode distanciar das formas de justificação que sustentam o ideário do liberalismo clássico, em especial na dupla dimensão da liberdade: positiva e negativa (BERLIN, 2002). Em resumo, o liberalismo conjuga duas perspectivas: o estar livre-para realizar um projeto de vida pessoal ao que se alia o estar livre-de amarras externas que impedem a realização desse projeto.

O “neo” do liberalismo deve ser compreendido como uma extensão daquele segundo tipo de liberdade clássica, qual seja, o “estar livre-de” empecilhos, amarras e constrangimentos externos à execução de uma vida privada. É nessa dimensão que as institucionalidades ou coletividades são colocadas em questão. Neoliberalismo, assim, apresenta-se não somente como diminuição, mas também como constante deslegitimação dos espaços de disputa, sejam institucionalizados ou associativos.

Essa comunicação foi construída a partir de uma tese de doutorado em que foram exploradas duas categorias de trabalhadores: microempreendedores individuais e motoristas por aplicativo no que se verifica elementos de contato por intermédio de uma aproximação da precarização como transferência de riscos e suas múltiplas formas de legitimação.

1. **Metodologia**

Para microempreendedores foi aplicado um questionário virtual que alcançou 96 (noventa e seis) trabalhadores assim como a realização de 5 (cinco) grupos focais com um total de 20 (vinte) indivíduos. Já para os motoristas foram realizadas 22 (vinte e duas) entrevistas semi-estruturadas durante as corridas por aplicativo, abordagem inspirada em Sophie Bernard (2023) assim como na Enquete Uber/RMBH (TOZZI, 2023). A despeito de serem instrumentos de pesquisa distintos, foi possível observar as dimensões de responsabilidade, individualidade, culpa e senso de justiça. É a partir dos resultados dessa última dimensão que a discussão será realizada.

1. **Resultados/Discussões (se for o caso)**

A confusão deliberada entre indivíduo e coletividade reduz a racionalidade de modo a suspender a necessidade de analisar as próprias condições econômicas e sociais que são sua base (BOURDIEU, 1998, p. 81). Ou ainda: “*Se a teoria lida apenas com indivíduos, é preciso destruir as estruturas coletivas capazes de resistir à lógica do mercado (nação, sindicatos, grupos de trabalho, cooperativas e associações)*” (ANDRADE, 2019, p. 224–225). Sendo o neoliberalismo esse novo espaço de disputa no qual uma teoria econômica se expande ao nível de uma teoria da motivação ou da ação é preciso verificar o quanto as medidas totalizantes[[1]](#footnote-1) de uma ciência econômica podem refazer o espírito de uma sociedade.

Isto posto, passa-se a apresentar determinados resultados. Algumas das questões que os microempreendedores responderam teve por dinâmica atribuir graus de concordância a determinadas frases. A assertiva “*o governo, com a criação de leis e normas, atrapalha as atividades do empreendedor*” obteve algum nível de concordância para 54% dos respondentes. Já “*quanto menos impostos, mais empregos*” obteve um grau de concordância em 74%. 52 pontos percentuais de concordância foram atribuídos à asserção “*o grande empresário é o grande responsável pela geração de emprego no país*”. Esse pequeno excerto dos resultados indica esse constante movimento de entendimento dos espaços institucionalizados com um olhar de desconfiança ao tempo em que a essencialização do empresário-gerador-de-empregos é elevada a uma categorização positiva.

Nas entrevistas com os motoristas foi observada uma intensa classificação negativa de qualquer institucionalidade governamental ou associativa. Sindicatos e governos eram vistos exclusivamente como “arrecadadores” e atores que atrapalham as atividades. Algumas dessas manifestações surgiram frente à pergunta: “*Você acha que o governo, com a criação de leis e normas, atrapalha ou ajuda as suas atividades?*”; dos 22 entrevistados, houve somente uma resposta positiva e quatro que argumentaram pelo “depende”. Todos os demais entendem que o governo prejudica ou atrapalha as suas atividades. Ainda que a pergunta tenha sido limitada às atividades profissionais, as mais diversas manifestações de não-confiança com os espaços público de disputa foram citadas.

Em ambos os grupos de trabalhadores, a desconfiança é o afeto aglutinador direcionado aos atores e espaços públicos de debate. A deslegitimação ocorre tanto pela desconfiança e suspeita quanto pela atribuição de valor negativo ao “inimigo” visto como o impedimento externo à realização do projeto de vida pessoal máximo.

1. **Considerações Finais ou Conclusão**

O neoliberalismo – por uma aproximação subjetiva – coloca-se como um conjunto de práticas que almejam a transposição de uma realidade teórico-ideal de mercado econômico para a dimensão do indivíduo. Se o liberalismo restringe o tipo de conteúdo que pode ser discutido, o avanço neoliberal restringe os espaços em que isso pode ser realizado.

Se os sítios de disputa são deslegitimados pode-se operar um fatalismo e resignação frente ao mundo que mobilizará os mais diversos elementos do mundo do trabalho, tais como: mérito, esforço e responsabilidade. Essa pesquisa teve por objetivo demonstrar os processos de legitimação em que isso ocorre. O estado constante de suspeição dos espaços de debate gera uma justificação totalizante e exclusiva a partir da individualidade no que se restringe a oposição e as formas de resistência.

1. **Referências**

ANDRADE, D. P. What is neoliberalism? The renewal of the debate in social sciences. **Sociedade e Estado**, v. 34, n. 1, p. 211–239, 2019.

BERNARD, S. **UberUsés - Le capitalisme racial de plateforme**. Paris: PUF, 2023.

BOURDIEU, P. **Contrafogos**. [s.l.] Jorge Zahar Editor, 1998.

GAGO, V. **A Razão Neoliberal - economias barrocas e pragmática popular**. São Paulo: Elefante, 2018.

HARVEY, D. **Neoliberalismo, História e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MISES, L. V. **A ação humana**. [s.l.] Instituto Mises Brasil, 2010.

TOZZI, F. **Dirigindo para Uber: Resultados da pesquisa**. Belo Horizonte, MG: Instituto de Geociências, 2023.

1. A praxeologia, doutrina defendida por Ludwig von Mises, apresenta-se como uma consequência da economia clássica arvorando-se em uma teoria da escolha vinculada a consequências imediatas. Além disso, pensa a economia como uma ciência que se abstém de juízo de valor: “*Entretanto, qualificar algo de justo ou injusto é sempre um julgamento de valor subjetivo e, portanto, um julgamento puramente pessoal que não é passível de ser verificado ou refutado. A economia não pretende emitir juízos de valor; aspira tão somente a conhecer as consequências de certos modos de agir.”* (MISES, 2010, p. 260). E, antes, resume: “*A teoria geral da escolha e preferência vai muito além dos limites que cingiam o campo dos problemas econômicos (...). É a ciência de todo tipo de ação humana. Toda decisão humana representa uma escolha*” (MISES, 2010, p. 20), daí o aspecto totalizante ao qual faço referência. [↑](#footnote-ref-1)